



## EDITORIAL

**Joysi Moraes, Editora**[joysimoraes@yahoo.com.br](mailto:joysimoraes@yahoo.com.br)

Em 2012, a Revista Pensamento Contemporâneo em Administração passou a ter publicação trimestral e seu último número deste ano homenageia aquele sujeito que provê sentido à atividade de educação: o educando. A ideia é que os estudantes de Administração possam encontrar neste número alguns esclarecimentos sobre seu próprio curso, bem como possibilidades de começar a compreender atividades que podem ser exercidas dentro e fora da universidade.

Começamos com o artigo de **Vera Regina Ramos Pinto e Mario Divo Motter Junior** que no artigo “Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil” buscam mostrar como se deu o surgimento das escolas de Administração no Brasil, com os respectivos cenários políticos e/ou econômicos, até a descrição do contexto atual dos cursos superiores oferecidos no país. Há que se salientar que as matrículas nos cursos de Administração estão entre as que mais crescem no país.

**Sidinei Rocha-de-Oliveira e Valmiria Piccinini** trazem para o debate “A construção do mercado de estágios em Administração na cidade de Porto Alegre”, sede de uma das melhores Escolas de Administração do Brasil. Os autores mostram que os estágios permitem ao estudante desenvolver experiências de trabalho no seu ramo de formação, tornando-se importantes na inserção profissional desses jovens. Porém, com as mudanças no mercado de trabalho, essa modalidade tem sofrido desvios de seu projeto pedagógico original, assumindo por vezes a forma de um contrato de trabalho precário.

Em seguida, é possível conhecer um pouco mais sobre as “Empresas juniores e intercâmbios em gestão: uma visão crítica”. **Jorge Luiz Moraes Doval** descreve e analisa, criticamente, a forma como estas duas modalidades de aprendizagem prática se insere no contexto educacional dos cursos de gestão no Brasil: a participação empresas juniores e a realização de intercâmbios internacionais.

Em uma perspectiva de inserção nas atividades acadêmicas, e de participação mais direta do educando no processo de ensino-aprendizagem na universidade, **Daniele Maria Oliveira de Jesus, Rafael Cuba Mancebo, Fernando Igor Pinho Pinto e Giovanni Victor Evangelista de Barros** apresentam “Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES”. Os autores mostram a importância da monitoria para os estudantes, tendo em vista sua contribuição para despertar o interesse pela docência a partir de uma análise sobre o Programa de Monitoria do Departamento de Administração de uma Universidade Federal e seu impacto tanto para o aluno-monitor, a partir do processo de ensino-aprendizagem da iniciação à docência, quanto para o professor-orientador de monitoria.

Com o artigo “Coaching de executivos e a mudança comportamental”, **David Moreira Ramos e Paulo Roberto Souza** analisam a importância e efetividade de se avaliar a capacidade adaptativa e o estágio de mudança do indivíduo no início e no final de um programa de Coaching, uma atividade ainda muito nova no Brasil, mas que vem conquistando profissionais da área de Administração de forma cada vez maior, devido às possibilidades oferecidas. Para cumprir seu objetivo, os autores acompanharam oito executivos num processo de Coaching

durante três meses e narraram os resultados do estudo sugerindo que os programas de Coaching de executivos podem ser ainda mais eficientes utilizando ferramentas de avaliação como a Escala de Estágios de Mudanças.

**Dione Fagundes Nunes Gomes, Otávia Travençolo Muniz Sala, Carlos Eduardo Tieppo e Leonardo Nelmi Trevisan**, por sua vez, trazem com o artigo “Âncoras e metáforas de carreira entre universitários” apresentam os resultados de quatro anos de pesquisa sobre âncoras de carreira, realizada com formandos de uma universidade particular. O objetivo foi utilizar metáforas de carreira para entender a quebra da hegemonia da âncora Estilo de Vida - EV pela âncora Criatividade Empreendedora - CE.

Com “Empreendedorismo jovem: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe”, **Felipe Carvalhal, Ana Luísa Leão e Rivanda Meira Teixeira** delineiam o perfil de jovens que empreendem. Os autores realizaram uma pesquisa com 27 jovens empreendedores, entre 18 e 34 anos, e mostram que estes jovens criam seus negócios por oportunidade, motivados pela busca de realização pessoal, para aproveitar uma oportunidade de mercado ou para alcançar a independência financeira. Ainda que as empresas constituídas por eles são de pequeno porte, do setor de serviço, com a participação de sócios e o capital inicial é próprio, da família ou do sócio.

Por fim, com “Mudança de comportamento de empreendedores: uma análise dos tipos de empreendedor antes, durante e depois do insucesso empresarial”, **Italo Fernando Minello e Laura Alves Scherer** analisam a mudança de tipo e de características comportamentais de empreendedores em um processo de insucesso empresarial. Como principal resultado, destacam que o comportamento dos empreendedores entrevistados foi fortemente influenciado ou redefinido quando estes enfrentaram a adversidade do insucesso empresarial, repercutindo em sua forma de atuação, personalidade, valores e pensamento empresarial.